

## COMO É O 1º CICLO NO COLÉGIO CORTE REAL?

Este pequeno manual resulta de inúmeras conversas que temos vindo a ter com as famílias que, no seu processo de adaptação a um modelo pedagógico consolidado internacionalmente há mais de 60 anos mas, simultaneamente, muito diferente da experiência de aprendizagem das próprias famílias, acaba por provocar a estranheza e a insegurança que advém do que não conhecemos. Esperamos, por isso, que este formato pergunta/resposta vá ao encontro das vossas dúvidas e vos ajude a confiar e a valorizar a opção pelo Colégio Corte Real.

### Breve contextualização

O 1º Ciclo no Colégio Corte Real (Cooperativa de Solidariedade Social com equiparação a Instituição Particular de Solidariedade Social) remete, numa primeira instância, para os documentos reguladores produzidos pela tutela – Ministério da Educação - ou seja, **Currículo e Programa Nacionais** são a nossa referência, tal como em qualquer outra escola pública ou privada.

O que constitui a nossa identidade são os nossos valores, o perfil de aluno em que acreditamos e investimos<sup>1</sup> e as nossas opções pedagógicas. Todos estes aspetos estão bem plasmados no nosso **Projeto Educativo (PE)** que poderá consultar online na página do Colégio.

**Ler o PE** vai ajudá-lo a perceber as razões que estão na origem das nossas opções em termos de valores, aprendizagem e ensino.

**Ler o PE** vai ajudá-lo a perceber se a nossa missão se aproxima da sua enquanto Encarregado de Educação e se o que pretendemos proporcionar ao seu filho se aproxima das suas expectativas.

Complementarmente, é também central a leitura do **Regulamento Interno (RI)**. No **RI** encontra a resposta a todas as questões de natureza funcional – Matrículas, faltas, férias, custos, fardamento, saúde, alimentação, atividades, entre outras. A sua leitura antecipada é preventiva evitando surpresas e falhas de comunicação posteriores.

Se após leitura atenta destes dois documentos (**PE e RI**) permanecerem algumas questões sem resposta, não hesite em contactar-nos.

### Como aprendem as crianças no Colégio Corte Real?

A organização de todo o trabalho do Colégio gravita em torno do aluno, de forma a ajuda-lo a construir o seu próprio conhecimento e a alicerçar o seu próprio projeto de

---

<sup>1</sup> Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória

vida. O papel do professor, neste processo, é de facilitador/mediador/ encorajador da aprendizagem e da reflexão.

- As atividades desenvolvidas promovem a curiosidade e o prazer na pesquisa de novos conhecimentos, incentivando o questionamento intelectual, o pensamento crítico e o trabalho colaborativo.
- As necessidades individuais e específicas de cada aluno são atendidas singularmente.
- O currículo desenvolve-se em função das especificidades e ritmos de aprendizagem de cada aluno. A cada aluno são propostos desafios adequados e diferenciados em termos de níveis de complexidade.
- O desenvolvimento de várias formas de expressão – corporal, plástica, dramática, musical – é considerado como parte essencial de uma educação holística.
- A avaliação, como processo regulador das aprendizagens, orienta construtivamente o percurso escolar de cada aluno, permitindo-lhe, em cada momento, tomar consciência do que já sabe e é capaz de fazer.

### Que métodos pedagógicos são utilizados?

O nosso compromisso é com a aprendizagem de cada aluno. As opções metodológicas podem, por isso, ser bastante diversificadas. Com tudo há alguns princípios base.

Os métodos pedagógicos utilizados estão em consonância com os nossos princípios: metodologia de trabalho de projeto, questionamento e resolução de problemas e componentes do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. Globalmente, a nossa ação estrutura-se em torno dos seguintes eixos<sup>2</sup>:

	<b>Momentos que podem surgir na agenda semanal</b>	<b>Instrumentos de regulação e pilotagem associados <sup>3</sup></b>
<b>1. Circuitos de comunicação para difusão e partilha dos produtos culturais</b>	Ler, mostrar e contar Apresentação de produções	Mapa de textos escritos Mapa de leituras realizadas Mapa do ler, mostrar e contar Mapa da apresentação de produções
<b>2. Trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos</b>	Trabalho em projetos	Mapa “queremos saber” Lista de conteúdos de Estudo do Meio Plano do projeto
<b>3. Trabalho autónomo e acompanhamento individual</b>	Tempo de estudo autónomo (TEA)	Mapa de atividades Plano individual de trabalho Mapas de ficheiros realizados Balanço do TEA (previsões/produções) Registo de dificuldades/apoios Registo de livros lidos

<sup>2</sup> Cf. Sintaxe do Movimento da Escola Moderna –

<http://www.movimentoescolamoderna.pt/modelo-pedagogico/sintaxe-do-modelo/>

<sup>3</sup> Estes instrumentos surgem ao longo dos 4 anos de escolaridade e, numa primeira fase, poderão ter outra nomenclatura

		Registo de pesquisas autónomas
4. Trabalho curricular participado	Trabalho de texto Resolução de problemas Trabalho coletivo	Registos de trabalho no caderno diário Caderno de escrita livre Livro de leitura Caderno do PIT
5. Organização e gestão cooperada em conselho	Reunião de conselho	Diário de turma Agenda semanal Plano semanal Plano do dia Mapa de tarefas Calendário Mapa do tempo Mapa de presenças Guiões de trabalho co-construídos Balanço do TPC Ata do conselho

### Como aprendem as crianças a ler e escrever no Colégio Corte Real?

Frequentemente, a entrada para o 1º ano de escolaridade está associada à conceção de *aprendizagens a sério*, à concentração, aos trabalhos de casa, ao esforço à disciplina e à responsabilidade. No Colégio Corte Real, contudo, levamos muito a sério todas as aprendizagens desde a creche até ao 1º ciclo. Por essa razão não há exatamente um rutura entre valências – creche/pré- escolar/1º ciclo -, mas sim, a continuidade de um processo que é familiar a todas as crianças e que vai, apenas, aumentando em nível de complexidade.

Também sabemos que aprender a ler e escrever é o primeiro grande desafio no 1º ano de escolaridade do ensino básico. No Colégio Corte Real a abordagem à escrita e leitura começa a trabalhar-se na creche, investindo em ambientes em que a escrita está presente e se torna familiar e em que a oralidade é estimulada. No pré- escolar a criança expressa cada vez mais as suas opiniões e vivências e é autora da sua própria escrita que começa por ser gráfica/pictórica.

A escrita constrói-se a partir das representações que as crianças têm sobre a linguagem escrita. Primeiro através da tradução para linguagem escrita, por parte do professor, do discurso oral que a criança reproduz, depois, coletivamente, através dos textos trabalhados de forma global (unidades de sentido e palavras).

Todas as crianças são incentivadas a escrever livremente, sem medo do erro. **O erro é bem-vindo, como experiência rica em aprendizagem.** É porque a criança arrisca que faz novas descobertas.

Ler não é mais importante do que escrever. Escrever não é mais importante do que ler. Ambas se desenvolvem em simultâneo. A aproximação entre o código da escrita e o

código da fala leva a que a criança produza novas ligações, desenvolvendo, consequentemente, a sua consciência fonológica

Do ponto de vista prático, significa que o seu filho aprenderá a ler e escrever de uma forma diferente da sua. Não aprenderá letra a letra, primeiro as vogais e depois as consoantes. Aprenderá a partir dos textos produzidos individualmente e coletivamente. O livro de leitura produzido pelos alunos será o seu principal aliado e o principal elo de ligação entre a escola e a família.

Conselhos para a promoção da leitura:

- A ideia central é descobrir como se lê, para ler e gostar de ler.
- Deixe que o seu filho leia para si diariamente. Comece pela leitura diária do livro de leitura construído coletivamente em sala.
- Dê-lhe o tempo necessário para descobrir e se apropriar do mecanismo da leitura.
- O tempo necessário para aprender a ler varia de criança para criança. Descobrir como se lê (é disso que se trata) pode acontecer ao longo do primeiro período, ou não. A seu tempo, a criança descobre, fica feliz com isso e passa a ler e a gostar. É o que todos queremos.
- Lembre-se que o seu filho está a aprender de uma maneira diferente da sua. Por isso, evite recorrer aos mesmos mecanismos que utilizou em criança (soletrar, ler de forma a que o seu filho “adivinha” qual é a palavra)
- Valorize a memorização de palavras trabalhadas no livro de leitura
- Promova o contacto com livros, folhetos publicitários, jornais, revistas.
- Estimule a escrita – o seu filho tem um caderno de escrita livre que é **só** dele
- Evite comparações com os amigos, colegas, família ou comentários do tipo “Ele já sabe ler e tu não?”. Ler não é apenas codificar e decodificar palavras. Ler é construir sentidos para o que se lê.

### Há manuais escolares?

No Colégio Corte Real os manuais escolares não são o centro da atividade diária dos alunos e do professor.

Os manuais são escolhidos e utilizados exclusivamente para a função da sistematização/treino/exercício. A utilização do manual pode não ser sequencial na medida em que a ordem dos temas/conteúdos que estão ser trabalhados em sala, depende dos projetos em curso e não do índice do manual.

Semanalmente, a criança elabora o seu plano individual de trabalho (PIT) em que integra a realização de exercícios do manual ou da base de ficheiros disponíveis relacionados com os conteúdos programáticos que estão a ser trabalhados. Estes exercícios podem ser feitos no Colégio ou em casa.

No 1º ano de escolaridade o livro de leitura é construído pelo grupo e integra textos individuais e coletivos. Os exercícios relacionados com a aprendizagem da escrita, leitura

e funcionamento da língua são construídos singularmente pelo professor com base nas produções escritas dos alunos. A turma constrói o seu próprio dicionário ilustrado e listas de palavras em função dos textos produzidos. É um processo único que não pode nunca ser transferido para outro grupo. Todos os anos o caminho da aprendizagem da escrita e leitura é singular.

No que concerne a educação literária, são trabalhadas as obras sugeridas no Plano Nacional de Leitura, entre outros.

Em suma, a tomada de decisão relativamente à utilização de manuais escolares ao longo dos diferentes anos de escolaridade é circunstancial, dependendo do grupo, do professor e do ano de escolaridade.

### Há TPC's? Ouvi dizer que não!

Pode haver trabalhos para casa, ou não.

A partir do momento em que o grupo começa a construir o seu livro de leitura, ou seja, a partir do momento em que é produzido o 1º texto, o livro de leitura começa a ir para casa diariamente. É muito importante que os pais se interessem diariamente por ver o livro de leitura do seu filho e que lhe peçam para ler. O reforço positivo (Parabéns! Leste tão bem! Que orgulho!) é muito bem-vindo.

Os trabalhos para casa não são necessariamente iguais para todos. Os TPC's podem ser importantes para que aluno e professor percebam o que está consolidado ou não.

A partir do momento em que as crianças começam a construir o seu Plano Individual de Trabalho (PIT)<sup>4</sup> poderão optar por fazer em casa algumas das tarefas que integram o seu PIT. O professor também pode definir tarefas que deverão ser feitas em casa.

Os trabalhos de casa poderão ser corrigidos coletivamente ou individualmente.

### Como posso ajudar o meu filho em casa?

#### 1. Conversar com o seu filho

Em primeiro lugar, o mais importante é **conversar** sobre o dia-a-dia do seu filho. Não é fácil. Sabemos. Por isso aqui ficam algumas ideias para perguntar ao seu filho “Como correu a escola hoje?” sem perguntar “Como correu a escola hoje?”

- Qual foi a melhor coisa que aconteceu na escola hoje?
- Conta-me sobre alguma coisa que te fez rir hoje.

---

<sup>4</sup> Não há um momento concreto para o PIT ser introduzido na sala. Ele surge naturalmente de uma necessidade ou de um problema.

- Qual é o lugar em que mais gostas de estar na escola?
- Ajudaste alguém hoje?
- Alguém te ajudou hoje?
- Diz-me uma coisa que tenhas aprendido hoje
- Em que momento te sentiste mais feliz hoje?
- Com quem gostas de brincar no recreio?
- Com quem gostavas de brincar no recreio e ainda não brincaste?
- Em que sítio mais gostas brincar no recreio?
- Se fosses o professor/professora o que farias amanhã?
- O que gostavas de mudar na tua escola?

## 2. Trabalhos para casa

### O meu filho não quer fazer os TPC's!

Lembre-se que uma das aprendizagens centrais relacionadas com os TPC's é a criança aprender a ser responsável pela elaboração dos seus próprios TPC's. Poderá, no início, precisar de algum reforço para aprender a ser responsável. Se assim for, é importante que tenha em conta as seguintes sugestões:

- Pergunte ao seu filho se traz algum trabalho para casa.
- Sugira a elaboração de um plano para o fim-de-semana para que ele assuma um compromisso relativamente aos momentos em que decide fazer os TPC's.
- Relembre-o pontualmente do plano que ele próprio elaborou
- Deixe que o seu filho faça os TPC's autonomamente.
- Se o seu filho não cumprir o plano que definiu à partida, deixe que seja ele a assumir as consequências, quando regressar ao Colégio. Este tipo de questões devem ser resolvidas em sala e coletivamente.
- Não estrague o seu fim-de-semana, nem gaste energia com *problemas* que são da escola. Em casa já tem as suas próprias "batalhas".

### O meu filho está com muitas dúvidas nos TPC's! Como ajudar?

Se pretende apoiar o seu filho na resolução dos TPC's, é muito importante que tenha em conta as seguintes linhas orientadoras:

- Em nenhuma circunstância deve antecipar conteúdos, ou seja, ensinar em casa aquilo que não foi ainda ensinado no Colégio.
- A técnica central para ajudar o seu filho não é dar respostas. É fazer perguntas. A ideia é que seja o seu filho a encontrar as respostas.
- Muitas vezes, quando se trata de a criança não se lembrar dos conteúdos trabalhados, pode simplesmente estimular a procura autónoma de suporte/apoi: consultar cadernos e manuais, pesquisar na internet, perguntar a alguém que saiba e registar a resposta, escrever no suporte em que está a fazer o trabalho "não sou

capaz de fazer” e falar com o professor, escrever que precisa de ajuda no registo de sala (mapa com a coluna “preciso de ajuda” e “posso ajudar”). Por vezes, só com este tipo de recursos o aluno ultrapassa os obstáculos e, sobretudo, percebe que o pode fazer autonomamente.

- E quando se trata de **matemática**?
  - Evitar, a todo o custo, informações contraditórias entre escola e casa. A forma como se aprende matemática atualmente é bastante diferente da forma como, provavelmente, pais ou outros elementos do círculo relacional da criança, aprenderam. Se antes, a ferramenta central era a memória, agora, é a compreensão, a resolução de problemas e a criatividade.
  - Face a um exercício mal resolvido, opte sempre por pedir à criança que leia o enunciado e resolva o exercício em voz alta, à sua frente, para perceber onde é que ela errou e se, a própria consegue identificar o erro.
  - Se for um problema, a maior parte das vezes, a dificuldade está na interpretação do enunciado. Para facilitar a interpretação, depois de o enunciado ser lido em voz alta, coloque pequenas questões orientadoras. O que queres saber? Quais são os dados que tens? Se, com este primeiro apoio, a criança não conseguir autocorrigir-se sugira que o problema seja resolvido na sala de aula ou que a criança peça ajuda a um colega ou ao professor.
  - Não avance com muitas explicações. Pode tornar tudo mais complicado.
- E no **português**, o que fazer aos textos com erros ortográficos?
  - Peça que a criança releia o texto devagar de modo a facilitar a identificação do erro, que rodeie a palavra e sugira que faça uma segunda tentativa de escrita.
  - Se não der resultado, sugira que procure no seu livro de leitura essa mesma palavra e identifique o que não está bem e que faça uma nova tentativa de escrita.

### 3. Preparação para os testes sumativos! O que estudar com o meu filho?

A preparação para as provas sumativas internas começa na sala de aula. Cada criança tem o seu quadro de planeamento da avaliação sumativa. Esse documento inclui a identificação da disciplina, data da prova, conteúdos a estudar e instrumentos de estudo/treino. O quadro é colocado no caderno diário. A melhor forma de ajudar o seu filho é, em conjunto com ele, consultar o quadro, fazer um balanço do que fez e não fez e planear o que fazer, por exemplo, para o fim-de-semana que antecede a prova.

#### Como é a avaliação no Colégio? Há testes e provas de aferição?

Sim. No Colégio Corte Real há testes e provas de aferição. Os **testes não são anunciados e programados no início do ano e podem não ser iguais para todo o grupo**. Os testes não são um fim em si mesmo, mas sim, um meio de posicionar cada um dos alunos face aos seus objetivos.

O processo de avaliação das aprendizagens assenta nos seguintes princípios:

- Faz parte do dia-a-dia das práticas em sala de aula, não estando associada a um dia específico;
- Motiva todos os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem;
- Ajuda todos a melhorar;
- Desenvolve a capacidade de auto-avaliação;
- Melhora a qualidade do feedback prestado aos alunos;
- Monitoriza as aprendizagens desenvolvidas;
- Permite tomar opções fundamentadas ao nível da adequação das estratégias de ensino.

A avaliação assume as seguintes modalidades em função do momento e funcionalidade

- Avaliação diagnóstica - realiza-se sempre que se considerar oportuno e visa situar o aluno face às metas de aprendizagem contribuindo para a definição ajustada dos objetivos a atingir.
- Avaliação formativa ou reguladora – é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação. (exercícios do manual, ficheiros, instrumentos de regulação do trabalho, das rotinas e das relações, fichas de verificação)
- Avaliação sumativa - avaliação final dos resultados alcançados face aos objetivos definidos. Integra a avaliação sumativa interna, da responsabilidade do Colégio e avaliação sumativa externa da responsabilidade da Direção Geral da Educação. As provas sumativas internas são planeadas antecipadamente, em sala de aula e em conjunto com a criança (definição de data das provas, conteúdos a ser trabalhados e formas de estudar).

As provas de aferição são nacionais e obrigatórias (desde 2016-17). No 1º ciclo, realizam-se no 2º ano de escolaridade de acordo com a legislação em vigor produzida pela tutela.

Seguem infra. alguns links através dos quais poderão compreender melhor o que nos inspira

<http://www.movimentoescolamoderna.pt/>

[https://youtu.be/EIKR\\_T4\\_RBQ](https://youtu.be/EIKR_T4_RBQ)

<https://highscope.org/>

<http://www.reggiochildren.it/identita/reggio-emilia-approach/?lang=en>

<http://reggiochildrenfoundation.org/?lang=en>

[https://www.schooleducationgateway.eu/pt/pub/practices/key\\_competences\\_for\\_21st\\_centu.htm](https://www.schooleducationgateway.eu/pt/pub/practices/key_competences_for_21st_centu.htm)

[http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

<https://widgets.weforum.org/nve-2015/chapter1.html>





Estamos disponíveis para o esclarecimento de qualquer dúvida. Contacte-nos através do [rita.monteiro@colegiocortereal.pt](mailto:rita.monteiro@colegiocortereal.pt)